



# Método do Discurso do Sujeito Coletivo e Usabilidade dos Softwares Qualiquantisoft e DSCsoft na Pesquisa Qualiquantitativa em Saúde

Karine Wlasenko Nicolau <sup>1</sup>  
Patrícia Maria Fonseca Escalda <sup>2</sup>  
Paula Giovana Furlan <sup>3</sup>

## RESUMO:

O artigo discorre sobre o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e destaca aspectos de usabilidade dos softwares Qualiquantisoft e DSCsoft na pesquisa qualiquantitativa em Saúde, baseando-se em estudos-piloto e identificando possíveis benefícios e limitações. Quanto ao DSCsoft, trata-se de uma versão aprimorada do software Qualiquantisoft. Ilustrativamente, são apresentados estudos no contexto nacional que utilizaram a produção de DSC na pesquisa em saúde. Há ênfase no papel do próprio pesquisador no processo de construção do DSC e na importância da clareza conceitual em relação aos aportes teóricos para sua elaboração. São consideradas associações com contribuições teóricas como a Análise do Discurso (AD). O artigo aborda técnicas utilizadas com maior frequência para apoiar a produção de DSC nas pesquisas em Saúde e realiza breves distinções entre grupos focais e grupos de discussão.

**Palavras chave:** Pesquisa Qualitativa; Pesquisa Qualiquantitativa; Aplicações de Programas de Computador; Grupos Focais; Entrevistas Coletivas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Política Social pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Brasil. [wlasenko@unb.br](mailto:wlasenko@unb.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Docente na Universidade de Brasília - UnB. Brasil. [escalda@unb.br](mailto:escalda@unb.br)

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Docente na Universidade de Brasília - UnB. Brasil. [paulafurlan@unb.br](mailto:paulafurlan@unb.br)

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) refere-se a um instrumento de pesquisa e também a um método para abordagens qualiquantitativas desenvolvido no final da década de 1990 no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP), pelo casal Lefèvre. Deve-se entender por discurso um agenciamento coerente de conteúdos e de argumentos (Lefèvre & Lefèvre 2012).

Diferentes modos de pensar e de perceber determinadas situações, objetos, procedimentos, relações etc. são traduzidos por diferentes tipos de discursos, denominados por Lefèvre e Lefèvre (2012) de DSCs, os quais reúnem depoimentos de sentido semelhante, porém identificados em sua singularidade. DSCs são elaborados com base nas diferentes expressões-chave dos discursos individuais, as quais, reunidas sob a égide de determinadas ideias centrais, representam categorias de análise coletivas identificadas pelo pesquisador.

Pesquisas de opinião, de representação social ou, de modo mais abrangente, de atribuição social de sentido que apresentem como base depoimentos ou outros materiais como matérias de revistas, jornais etc. podem ser associadas aos softwares Qualiquantisoft, QLQT Online e, mais recentemente, ao DSCsoft.

Ambos estão relacionados à elaboração de DSCs e representam um significativo incremento de qualidade em pesquisa, permitindo que os resultados sejam generalizados em escala coletiva, com um depoimento sob a forma de discurso(s)-síntese (Lefèvre & Lefèvre 2012).

Enquanto o software QLQT Online se destina à coleta de dados, facilitando principalmente pesquisas qualitativas à distância por meio do preenchimento de questionário ou formulário eletrônico, os softwares Qualiquantisoft e DSCsoft processam dados de natureza qualitativa que estejam organizados sob a forma de discurso, depoimentos ou textos, de qualquer natureza (Lefèvre & Lefèvre 2012).

O recente lançamento do DSCsoft, uma versão aprimorada do Qualiquantisoft, introduziu modificações que facilitaram ainda mais sua utilização e, conseqüentemente, sua usabilidade para a pesquisa qualiquantitativa, principalmente em relação ao cruzamento de características e seleção de sub-grupos (DSCsoft 2015).

O presente artigo avalia a usabilidade dos softwares Qualiquantisoft e DSCsoft na pesquisa em Saúde baseando-se em referências nacionais que produziram DSCs e em estudos-piloto com os softwares Qualiquantisoft e DSCsoft inseridos em projeto de doutoramento realizados no decorrer dos anos de 2014 e 2015.

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

Como dados, foram utilizados textos diversos e conteúdo de pesquisa já concluída, devidamente formalizada sob o ponto de vista ético e metodológico (Nicolau 2014). Convém destacar que o foco dos estudos-piloto, nesse caso, esteve circunscrito à utilização de uma ferramenta metodológica; mais especificamente, a produção do DSC via software.

Conforme apontado por Yin (2015), o estudo-piloto configura uma estratégia metodológica que pode aprimorar o planejamento para a futura coleta de dados, tanto em relação ao conteúdo quanto aos procedimentos que serão realizados.

No caso em questão, avaliar parâmetros de usabilidade do software Qualiquantisoft tornava-se imprescindível para utilizá-lo de forma eficiente e eficaz. Embora recente, o lançamento posterior do DSCsoft apresentou-se como oportunidade privilegiada para a avaliação de usabilidade de ambos.

O artigo intenciona contribuir com informações a respeito da utilização de softwares em pesquisas quali quantitativas e qualitativas, tanto no âmbito da Saúde quanto em outras esferas do conhecimento científico, incrementando o debate contemporâneo quanto as suas possibilidades e limitações.

## **1. ENFOQUE QUALIQUANTITATIVO E O DSC**

Segundo Lefèvre et al. (2002) e Lefèvre e Lefèvre (2012), o enfoque quali quantitativo de produção do DSC expressa dimensões distintas de um mesmo fenômeno por meio do pensamento de coletividades ou pelo resgate das diferenças e semelhanças traduzidas por categorias de pensamento coletivo, abordados sob uma perspectiva dialética que valoriza o múltiplo, o complexo, o diferente e, com a mesma importância, o semelhante, o uno, o simples.

A dimensão sintagmática ou de interdependência que estrutura o DSC pode se referir tanto à reunião e à articulação de diferentes conteúdos discursivos quanto à relação dos diferentes discursos com a realidade socioeconômica e a diversidade das formações culturais.

A fundamentação teórico-metodológica que sustenta a produção do DSC relaciona-se diretamente com a Teoria das Representações Sociais, iniciada por Serge Moscovici na década de 1960 (2011) e seus desdobramentos (Jodelet 2001; Guareschi & Jovchelovitch 2010; Spink & Medrado 2013).

O universo teórico das Representações Sociais (RS) sugere que as mesmas se desenvolvem nas relações sociais e ao mesmo tempo são mediadoras das relações dos sujeitos com o mundo. Objetivam o que precisa ser conhecido e compartilhado para fazer sentido.

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

No entanto, os objetos representados pelos sujeitos são constantemente recriados (Guareschi & Jovchelovitch 2010), em intensidades variáveis de tempo e com base nas práticas cotidianas (Spink & Medrado 2013).

De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2014) as histórias coletivas trazem consigo códigos coletivos narrativos socialmente compartilhados. Nessa direção, segundo os autores, o diferencial do DSC está na proposta de elaboração de uma narrativa na qual se possa traduzir de modo formalmente organizado como as RS são “metabolizadas” socialmente.

Contudo, importa frisar que não é sempre que uma opinião ou um depoimento traduz uma RS, pois estas são construídas e difundidas por meio da interação pública em práticas cotidianas (Wachelke & Camargo 2007). Em outras palavras, a existência das RS está diretamente acompanhada pela correspondência de práticas realizadas num grupo reflexivo que as utiliza como orientadora de condutas e de atuação.

A singularidade humana, sob a perspectiva das RS, não se encontra assegurada pelo isolamento de opiniões ou de ideias, mas pelo convívio ou, como destacou Castoriadis (2007), por uma individualidade que somente se expressa em sociedade. “[...] desde o momento em que a palavra, mesmo não pronunciada, abre uma primeira brecha, o mundo e os outros infiltram-se por todos os lados [...]” (Castoriadis 2007: 128).

O filósofo grego cita como exemplo o desejo de liberdade, comumente associado à esfera individual, mas que só pode ser elaborado socialmente, por meio de referências construídas nas trocas coletivas a respeito do que constituiria e representaria a almejada liberdade. “A existência humana é uma existência de muitos”, diz Castoriadis (2007: 130).

Ainda que os argumentos de Cornelius Castoriadis não apresentem especificidade em relação às RS, mas na radical concepção de imaginário social, amplo e instituinte, suas contribuições permitem vislumbrar a dimensão imanente das RS e reforçam o ideário de um sujeito que não é uma abstração filosófica, mas um sujeito inevitavelmente envolvido pelo mundo e pelos outros.

No campo da Saúde, o aporte teórico das RS tem permitido aos pesquisadores a identificação de fatores intersubjetivos e socioculturais envolvidos no processo saúde-doença, associando-os à realidade que os influencia e que é por eles influenciada. Tarefa relevante e complexa.

## **2. A PRODUÇÃO DO DSC**

### **2.1. EXPRESSÕES-CHAVE (ECHS), IDEIAS CENTRAIS (ICs) E ANCORAGENS (AC)**

O DSC é produzido com base em *expressões-chave* (ECHs), relacionadas diretamente ao conteúdo, localizadas em trechos do discurso e destacadas após o recorte de falas significativas, o que permite então a identificação de *ideias centrais* (ICs), que se constituem de palavras ou expressões linguísticas que revelam o sentido presente nos depoimentos de modo objetivo e sintético (Lefèvre et al. 2002).

Algumas vezes, a abundância de material sugere que se está diante de várias ideias. No entanto, um discurso extenso pode apenas detalhar ou exemplificar uma mesma ideia (Lefèvre & Lefèvre 2012).

As *ancoragens* (AC), nem sempre verificadas nos discursos, manifestam linguisticamente teorias, ideologias ou crenças na condição de afirmações genéricas e definidoras de uma determinada situação (Lefèvre et al. 2002).

Para a análise que produzirá o DSC, deve-se realizar a seleção das *expressões-chave* presentes nos depoimentos e a identificação das *ideias centrais* e das *ancoragens*, quando localizadas. O pesquisador estabelecerá então categorias que irão se referir a amplos agrupamentos de *ideias centrais*.

Embora essa etapa exija um olhar mais apurado e conhecimentos consolidados do aporte teórico-conceitual para a produção do DSC, o software permite que o próprio pesquisador avalie a qualidade do discurso produzido, aperfeiçoando o recorte dos textos e corrigindo assim desvios e inadequações. Não de modo automático, mas como um processo que vai se tornando mais claro pela prática recorrente e por sucessivas aproximações.

A etapa final de produção do DSC é a elaboração de síntese redigida na primeira pessoa do singular com base em expressões-chave e que apresenta ideias centrais ou ancoragens semelhantes (Lefèvre & Lefèvre 2012; Lefèvre et al. 2002), previamente categorizadas pelo pesquisador com o auxílio do software Qualiquantisoft ou DSCsoft.

### **2.2. FUNÇÃO DOS SOFTWARES QUALIQUANTISOFT E DSCSOFT E A ASSOCIAÇÃO COM A ANÁLISE DO DISCURSO PARA A PRODUÇÃO DO DSC**

O software Qualiquantisoft permite o processamento de dados para a análise de recortes discursivos através da criação de um banco de dados que filtra os discursos em estratos e os compara (Lefèvre & Lefèvre 2012). Cada resposta do sujeito pesquisado, por pergunta ou tópico, resultará em

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

uma ficha distinta das demais na qual constarão seus dados. Essa ficha será analisada pelo pesquisador e se apresentará como uma etapa crucial de organização dos dados para a produção do DSC.

O pesquisador permanece sendo uma figura indispensável. A qualidade de produção de DSCs está diretamente relacionada ao nível de conhecimento dos conceitos utilizados na análise de RS e outras formas de análise em pesquisa qualitativa, as quais podem ser associadas, introduzindo novos vetores interpretativos.

Concorda-se, como exemplo, com a associação de produção do DSC com a Análise de Discurso (AD), disciplina cujos instrumentos metodológicos destacam o sentido e não apenas o conteúdo dos discursos produzidos, por compreender que a linguagem não é um meio neutro de descrever o mundo e materializa os efeitos de sentido dos discursos (Caregnato & Mutti 2006).

Embora a AD comporte diferentes abordagens, seus métodos de análise têm em comum a premissa de que o sentido não pode ser traduzido, mas somente produzido, por isso necessita ser interpretado contextualmente, tanto sob o aspecto histórico quanto social e ideológico (Maingueneau 2015). Há que se considerar, portanto, a posição discursiva daquele que utiliza a linguagem, mediadora das relações sociais (Pêcheux 2015).

Na AD, a ênfase recai sobre o modo como os discursos são produzidos, envolvendo o contexto interdiscursivo, que fundamenta o discurso com base na chamada memória discursiva ou, aquilo que já foi dito, esquecido e incorporado de modo não consciente; e intradiscursivo, que se refere à produção do discurso em determinadas condições e momento (Orlandi 2009).

No processo de análise discursiva, deve-se considerar também a inclusão do contexto intertextual, o qual relaciona os discursos entre si e possibilita um mapeamento dinâmico das formações discursivas ou, regionalizações do discurso em configurações específicas, não homogêneas, permeadas pela contradição e por fronteiras mais ou menos fluidas, reconfigurando-se continuamente em suas relações (Foucault 2012).

De acordo com Orlandi (2009), a AD baseia-se em uma teoria materialista do discurso, uma teoria não subjetivista da subjetividade que propõe trabalhar o efeito de evidência dos sujeitos e também a dos sentidos com base na linguagem.

Nessa direção, associar a produção do DSC e sua fundamentação nas RS com a AD mostra-se promissora e merece destaque, pois permite a compreensão das RS para além dos sentidos produzidos, orientando-as dinamicamente pelos contextos sociais em que se apresentam e pelas chamadas

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

formações discursivas, matrizes de sentido atreladas às dinâmicas de poder e saber em determinado momento histórico (Foucault 2012).

Contudo, convém lembrar que a própria interpretação não está livre de determinações, pois ela mesma se encontra balizada pelas formações discursivas, na acepção foucaultiana do termo (Foucault 2012). Sob um olhar contemporâneo, as formações discursivas não se apresentariam delimitadas *a priori*, mas se configurariam ao longo do próprio processo de pesquisa (Courtine 2009; Pêucheux 2015).

O reconhecimento textual e das RS produzidas nos discursos, somadas à produção de DSCs poderiam ser consideradas etapas iniciais da AD. A utilização de softwares como o Qualiquantisoft e o DSCsoft permite a ampliação quantitativa do *corpus* de pesquisa e pode desempenhar um importante papel ao organizar e refinar o material de pesquisa, embora se compreenda que o processo de análise não deve se restringir a este aspecto somente.

Segundo Wachelke e Camargo (2007), para determinados pesquisadores o campo de estudos das RS estaria mais próximo de um paradigma em pesquisa social do que de uma teoria. Em acréscimo, os autores destacam a necessidade de pesquisas que comportem diferentes níveis de expressão das RS, como suas relações intergrupais, entre indivíduos e grupos, centrais e periféricas etc.

Isso significa reafirmar que as RS constituem expressões de mundo, tanto na qualidade de produto, dinâmico e relacional; quanto na qualidade de processo, transformador das relações sociais.

### **3. O DSC E A PESQUISA EM SAÚDE**

Na Saúde, a relação dialética entre qualidade e quantidade torna-se fundamental, pois possibilita a integração de aspectos relacionados à produção de saúde que jamais se excluem, como as questões coletivas e singulares, as estruturas macro e micropolíticas, entre outras, aparentemente distintas, porém intrinsecamente relacionadas. O DSC permite que se contemple essa relação dialética na pesquisa em Saúde ao organizar os dados com a abrangência que os coletivos requerem, associados à singularidade expressa pelos depoimentos de cada sujeito (Lefèvre & Lefèvre 2012).

#### **3.1. ESTUDOS BRASILEIROS NA SAÚDE E A ELABORAÇÃO DE DSCS**

A compreensão de crenças, valores, motivações ou, de um modo geral, os princípios que fundamentam as representações de um determinado grupo, população ou comunidade com base no DSC foram destacadas por estudos em âmbito nacional apresentando delineamentos diversos.

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

Os estudos apresentados a seguir sugerem a amplitude de possibilidades temáticas, ao mesmo tempo em que convergem para a centralidade do elemento humano na produção do conhecimento compartilhado e que orienta condutas e práticas cotidianas.

Enquanto alguns pesquisadores se voltaram para o papel das ancoragens na saúde pública (Lefèvre et al. 2002), outros identificaram dificuldades na adesão ao tratamento de pessoas que conviviam com HIV/AIDS, priorizando as ideias centrais dos depoimentos (Filho et al. 2012). Investigando a formação profissional em Saúde, pesquisadores produziram DSCs servindo-se de instrumentos variados, como entrevistas individuais livres, questionários e grupos focais sob a mesma orientação metodológica, constatando a demanda por uma maior qualificação e disponibilidade de tempo relacionado à preceptoria de território (Pagani & Andrade 2012).

Sob a égide da promoção da saúde, foram produzidos DSCs que reposicionaram o próprio processo de pesquisa em Saúde como uma possibilidade de fortalecimento democrático em função do compartilhamento de informações e de saberes; no caso, sobre o significado da participação social em um comitê gestor de ações públicas na esfera ambiental (Lopes & Ximenes 2011).

O tema da violência doméstica também foi objeto de análise com base em DSCs que colaboraram para a elaboração de ações educativas em saúde (Signori & Madureira 2007). A representação das vivências de puérperas-adolescentes em relação aos cuidados com o recém-nascido colaborou para a desmistificação da ideia de que adolescentes não estariam aptas a realizar adequadamente tais cuidados por contarem com o apoio familiar (Bergamaschi & Praça 2008).

Considerando a possibilidade de dupla representação na produção de DSCs (qualitativa e quantitativa), verificou-se a opção por uma apresentação percentual de dados baseados em entrevistas semiestruturadas com pacientes em um hospital universitário diagnosticados com glaucoma, na intenção de avaliar a adesão ao tratamento por meio de fatores qualificados pelos próprios pacientes (Silva et al. 2010), um relevante diferencial da pesquisa qualiquantitativa (Lefèvre & Lefèvre 2012).

Os estudos que não apresentaram como objetivo a construção de categorias de análise pelos próprios pesquisados adotaram invariavelmente a premissa de valorização das percepções, das representações e de posicionamentos sobre temas mais evidentes ou consolidados, no intuito de avaliarem em maior profundidade aspectos relacionados, por exemplo, ao desenvolvimento de programas e de ações em Saúde (Almeida & Tanaka 2009).

No entanto, verificou-se a necessidade de inclusão de um aspecto ausente ou minimizado nos estudos apresentados: a relação macro e micropolítica de organização dos serviços de saúde, para além



Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

da descrição dos processos de trabalho instalados, o que pode ser traduzido por uma maior elucidação dos contextos em que as práticas cotidianas de saúde emergem, são (re) produzidas e poderão ser transformadas, além das interações intragrupais, fundamentais no campo da Atenção Primária à Saúde e demais espaços de Saúde Coletiva, como a Saúde Mental.

Desse modo, a associação com perspectivas ampliadas de análise, como a AD, já referida anteriormente, pode enriquecer consideravelmente a trajetória de pesquisa, conferindo espaço inclusive ao que não se associou de início ao objeto de estudo.

#### **4. USABILIDADE E POSSÍVEIS LIMITAÇÕES DO QUALIQUANTISOFT E DSCSOFT**

O conceito de usabilidade refere-se ao grau de facilidade com o qual o usuário consegue interagir com determinada interface e refere-se à qualidade de uso de um programa e suas aplicações (Preece et al. 1993) e depende do ajuste entre as características de sua interface com as características de seus usuários (Cybis et al. 2015).

Isso significa considerar na avaliação de usabilidade o fato de que é relativamente recente a inclusão de tecnologias digitais para pesquisas quali e quali-quantitativa. Softwares como o Qualiquantisoft e DSCsoft, entre outros, ainda são pouco explorados em pesquisas e objeto de muitas controvérsias no que se refere a sua utilização em abordagens qualitativas, como se de alguma forma descaracterizassem ou então reduzissem as possibilidades de análise.

No entanto, defende-se aqui a ideia de que são instrumentos fundamentais quando se pretende avançar na organização e na ampliação do *corpus* de pesquisas quali e quali-quantitativas.

Outro aspecto importante a se destacar e que está de acordo com Cybis et al. (2015) aponta para a ideia de que interfaces idênticas podem gerar interações satisfatórias para usuários experientes e experiências negativas para usuários iniciantes. Em outras palavras, a relação de usabilidade com softwares depende da familiaridade adquirida por meio do uso e da prática, o que requer tempo e disponibilidade.

A escolha do software deve estar relacionada de modo coerente aos objetivos da pesquisa e principalmente às características pessoais do usuário. Quando esse aspecto é minimizado, corre-se o risco de abandonar instrumentos que, embora sejam tecnicamente adequados, não correspondem às reais necessidades daquele que pesquisa.

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

No caso em questão, a familiaridade com os softwares Qualiquantisoft e DSCsoft produziu uma interação satisfatória com suas interfaces, inclusive por permitir a identificação de aspectos referentes à qualidade das ideias centrais e das categorias de análise.

O aprimoramento representado pelo DSCsoft não comprometeu a usabilidade do Qualiquantisoft. Como resultado, verificou-se um alto grau de usabilidade em ambos, principalmente na transposição e visualização de dados, ainda mais facilitada no DSCsoft, o que os diferencia de outros programas disponíveis para a pesquisa qualitativa, como por exemplo, o software Nvivo, descrito didaticamente por Lage (2011).

A proposta de produção do DSC tem por objetivo apresentar soluções para problemas com as quais os pesquisadores se deparam ao realizar pesquisas de opinião ou de representação social por meio de um conjunto integrado de instrumentos de pesquisa associado organicamente às dimensões qualitativa e quantitativa inerentes a qualquer representação social, na qualidade de sistemas de crenças diferentemente compartilhadas por sujeitos que convivem em determinadas formações socioeconômicas e culturais (Lefèvre & Lefèvre 2012).

Na área da Saúde, conforme já explicitado, essa relação dialética entre singularidade e coletivos possibilita um olhar integrado aos diversos fatores envolvidos no processo saúde-doença.

O DSC torna possível quantificar depoimentos semelhantes sem descaracterizar sua qualidade imanente de discurso em pesquisas com grande quantidade de sujeitos com posicionamentos diversos. No caso de grupos pequenos, devem ser justificados pela limitação da situação específica na qual se encontram e da qual seriam todos signatários (Lefèvre & Lefèvre 2012).

Os softwares Qualiquantisoft e DSCsoft tornam mais ágeis tarefas mecânicas da pesquisa e principalmente organizam o trabalho de análise qualitativa realizada pelo pesquisador. Pela facilidade com a qual se pode transpor e organizar o conteúdo do material pesquisado verifica-se que a maior limitação na utilização dos softwares reside precisamente naquilo que lhes é externo: a clareza do pesquisador em relação ao que irá caracterizar como relevante e o que irá conceituar como expressões-chave, ideias centrais e ancoragens, o que pode comprometer significativamente a produção do DSC.

A prolixidade que muitas vezes invade análises no campo da pesquisa social apresenta-se como um empecilho para a produção de DSCs que tenham como fundamento epistemológico a transformação das relações e das práticas em saúde. Há que se identificar, portanto, a centralidade dos problemas delineados pelo discurso do sujeito que é coletivo, mas que expressa singularmente (porém não individualmente) suas percepções.

## **5. TÉCNICAS DE PESQUISA PARA A PRODUÇÃO DO DSC**

Verifica-se relativa flexibilidade na utilização de técnicas que podem auxiliar a produção de DSCs. No entanto, algumas se destacam como recursos mais reconhecidos na área da Saúde.

### **5.1. ENTREVISTAS INDIVIDUAIS**

As entrevistas individuais permitem mapear a percepção de vida e de mundo dos respondentes, fornecendo dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os sujeitos e sua situação (Gaskell 2003). Tais entrevistas objetivam uma visão aprofundada das crenças, atitudes, valores, motivações e são uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa em Saúde.

Recurso privilegiado para a produção do DSC, em geral é organizada de forma semiestruturada. As entrevistas abertas também poderão ser relevantes para a qualificação de fatores relacionados ao que se pretende investigar. Ambas foram utilizadas nos estudos-piloto e encorajaram as pesquisadoras a pensar em seu formato coletivo, considerando suas potencialidades.

### **5.2. ENTREVISTAS COLETIVAS, GRUPOS FOCAIS E GRUPOS DE DISCUSSÃO**

Lefèvre e Lefèvre (2012) advertem para o aumento da complexidade de registro e de transposição de informações em entrevistas coletivas, geralmente apresentadas sobre a forma de grupos focais (porém não exclusivamente), para as quais deverão ser dedicados cuidados adicionais, principalmente em relação aos emissores dos depoimentos ou relatos.

Essa precaução estende-se igualmente aos chamados grupos de discussão, que não devem ser considerados entrevistas coletivas, como os grupos focais, pois não apresentam como premissa a centralidade no entrevistador, mas no debate entre os participantes, com o mínimo de interferência possível.

Sob esse aspecto, há que se fazer uma distinção entre grupos focais e grupos de discussão, muitas vezes equivocadamente iguallados.

*Grupos focais* referem-se a um debate aberto e acessível a todos os participantes, representando uma esfera pública ideal, no sentido habermasiano; os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de posição social entre os participantes não são levadas em consideração; o debate segue uma linha racional de condução, baseada em perguntas pré-definidas e qualificadas pelo pesquisador, o qual se mantém como figura central na condução da entrevista (Gaskell 2003).

*Grupos de discussão* representam um instrumento por meio do qual o pesquisador estabelece uma trajetória de reconstrução dos diferentes meios sociais e do *habitus* coletivo do grupo pesquisado,

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

ou seja, aquilo que se estrutura nos meios sociais e que é estruturante das ações e representações de aptidões sociais incorporadas, mas que são passíveis de modificação. Apresenta como objetivo principal a análise dos chamados epifenômenos sociais ou, aqueles que têm como fonte outros fenômenos sociais a eles relacionados (Weller 2006).

Os grupos de discussão são organizados com sujeitos que possuem traços sociais comuns, como faixa etária e meio social, por exemplo. Para tanto, o domínio dos aspectos metodológicos não se mostra suficiente. Devem ser incluídos o conhecimento prévio e a aproximação com o meio pesquisado (Weller 2006).

O material produzido pelo grupo de discussão pode se articular teórica e metodologicamente à AD, mencionada anteriormente, inserindo-se de modo coerente na construção do dispositivo analítico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de DSCs com o auxílio dos softwares Qualiquantisoft e DSCsoft, em geral pouco explicitada no universo acadêmico brasileiro, implica reavaliação de posturas epistemológicas e retificação de conceitos equivocados a respeito das figuras de análise (expressões-chave, ideias centrais e ancoragens) por aproximações práticas e sucessivas com a organização e a transposição de dados.

Ainda que os softwares realizem procedimentos que seriam praticamente inviáveis sem o seu auxílio, a qualificação permanente do pesquisador ou grupo de pesquisadores permanece como questão crucial neste processo.

A distinção entre as diferentes técnicas de pesquisa disponíveis também se mostra indispensável à produção de DSCs com bases epistemológicas mais transparentes, conferindo à pesquisa qualitativa e qualiquantitativa uma função transformadora e não apenas descritiva dos fenômenos sociais.

Contudo, em relação a esse aspecto, dois pontos devem ser considerados: a) a questão de pesquisa deve sobrepor-se à técnica, o que significa afirmar que o aparato técnico serve à problematização realizada no processo de pesquisa e não o inverso; b) a transformação social não corresponde, na acepção adotada, a um ideal abstrato a ser alcançado por determinações previamente estabelecidas na modificação de uma suposta ordem social. Isso significa conceber processos de transformação social nos quais a própria intencionalidade se manifesta em consequência de múltiplas determinações e para as quais, conseqüentemente, qualquer delimitação prévia demarcaria uma contradição entre termos.

Karine Wlasenko Nicolau; Patrícia Maria Fonseca Escalda; Paula Giovana Furlan

A trajetória realizada por intermédio dos estudos-piloto sugere que a produção do DSC associada aos softwares Qualiquantisoft e DSCsoft não impede a elaboração de um dispositivo analítico que envolva a compreensão de forças contraditórias e a complexidade dos discursos sociais.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio da Universidade de Brasília (UnB) e a bolsa de doutoramento concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

Almeida CAL, Tanaka OU 2009. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. *Rev Saúde Pública* 43(1): 98-104.

Bergamaschi SFF, Praça NS 2008. Vivência da Puérpera-adolescente no cuidado do recém-nascido, no domicílio. *Rev Esc Enferm* 42(3): 454-460.

Caregnato RCA, Mutti R 2006. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. *Texto Contexto Enferm* 15(4): 679-684.

Castoriadis C 2007. *A Instituição Imaginária da Sociedade*, tradução de Guy Reynaud, 6 ed., Paz e Terra, SP, 418 pp.

Courtine JJ 2009. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*, EDUFSCAR, São Carlos, SP, 250 pp.

Cybis W, Betiol AH, Faust R 2015. *Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações*, 3 ed. atualizada e ampliada, Novatec, SP, 496 pp.

DSCsoft 2015. Disponível em: <http://www.tolteca.com.br/dscSoft.aspx>

Filho MPS, Luna IT, Silva KL, Pinheiro PNC 2012. Pacientes vivendo com HIV/AIDS e coinfeção tuberculose: dificuldades associadas à adesão ou ao abandono do tratamento. *Rev Gaúcha Enferm* 33(2): 139-145.

Foucault M 2012. *A arqueologia do saber*, tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, 8 ed., Forense Universitária, RJ, 244 pp.

Gaskell G 2003. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer MW, Gaskell G (edit.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*, 2 ed., Tradução de Pedrinho A. Guareschi, Vozes, Petrópolis, RJ, p. 64-89.

Guareschi PA, Jovchelovitch S (orgs.) 2010. *Textos em representações sociais*, 11 ed., Vozes, Petrópolis, RJ, 328 pp.

Jodelet D 2001. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D (org.), *As Representações Sociais*, Eduerj, RJ, p. 17-44.

Lage MC 2011. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *Educ. Tem Dig* 12(n.esp.): 198-226.

Lefevre AMC, Lefevre F, Cardoso MRL, Mazza MMPR 2002. Assistência Pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. *Saúde Soc* 11 (2): 35-47.

Lefevre F, Lefevre AM 2012. *Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali quantitativo*, 2 ed., Liber Livro, Brasília, 224 pp.

Lefèvre F, Lefèvre AMC 2014. Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm* 23(2): 502-507.

Lopes MSV, Ximenes LB 2011. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde. *Rev Bras Enferm* 64(1): 72-77.

Maingueneau D. *Discurso e Análise do Discurso*, tradução de Sírio Possenti, Parábola, SP, 189 pp.

Moscovici S 2011. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*, tradução de Pedrinho A. Guareschi, 9 ed., Vozes, Petrópolis, RJ, 408 pp.

Nicolau KW 2014. *Redes de Apoio Social e Política de Saúde: dádiva e direitos em debate*, Novas Edições Acadêmicas, Saarbrücken, Deutschland, 266 pp.

Orlandi EP 2009. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*, 8 ed., Pontes, Campinas, SP, 100 pp.

Pagani R, Andrade LOM 2012. Preceptoria de território, novas práticas e saberes na estratégia de educação permanente em Saúde da Família: o estudo do caso de Sobral, CE. *Saúde Soc* 21(supl.1): 94-106.

Pêcheux M 2015. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*, tradução de Eni Puccinelli Orlandi, 7 ed., Pontes, Campinas, SP, 66 pp.

Preece J, Benyon D, Davies G, Keller L 1993. *A Guide to Usability: human factors in computing*, Longman Group United Kingdom, UK, 144 pp.

Signori M, Madureira VSF 2007. A violência contra a mulher na perspectiva de policiais militares: espaço para a promoção da saúde. *Acta Sci Health Sci* 29(1): 7-18.

Silva LR, Paula JS, Rocha EM, Rodrigues MLV 2010. Fatores relacionados à fidelidade no tratamento do glaucoma: opiniões de pacientes de um hospital universitário. *Arq Bras Oftalmol* 73(2): 116-119.

Spink MJP, Medrado B 2013. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise de práticas discursivas. In: Spink MJ (org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, RJ, p. 22-41.

Wachelke JFR, Camargo BV 2007. Representações sociais, representações individuais e comportamento. *R Interam Psicol* 41(3): 379-390.

Weller W 2006. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa* 32(2): 241-260.

## Discourse of the Collective Subject Method and Usability of Qualiquantisoft and DSCsoft Software in Qualiquantitative Health Research

### ABSTRACT

The article discusses about Discourse of the Collective Subject method and highlights usability aspects of Qualiquantisoft and DSCsoft software in Qualiquantitative research in Health, based on pilot studies and identifies potential benefits and limitations. DSCsoft is an enhanced version of Qualiquantisoft software. There are a lot of national studies that used the production of DSC in health research. It emphasizes on the role of the researcher in the DSC building process and the importance of conceptual clarity on theoretical contributions for your elaboration. Associations are considered with theoretical contributions as Discourse Analysis. The article discusses techniques frequently used to support the production of DSC on health researches and conducts brief distinctions among focus groups and discussion groups. About the social transformation, we believe that is not a predetermined process, but it is results of multiple factors and subjects.

**Keywords:** Qualitative Research; Qualiquantitative Research; Computer Software Applications; Focus Groups; Group Interviews.

Data Submissão: 11/11/2015  
Data Aceite: 12/12/2015